

uma cultura de crise que faz crer na iminente falência da previdência social. Partindo da hipótese de que as contrarreformas realizadas na previdência social brasileira nos últimos anos têm implicado na expansão dos sistemas complementares de previdência, uma vez que restringem os direitos garantidos pela previdência social, optou-se pela análise documental das Emendas Constitucionais que implementaram as contrarreformas. A Seguridade Social, considerada uma das principais conquistas da Constituição Federal promulgada em 1988, vem sendo atacada desde o início da década de 1990, pela influência do ideário neoliberal, que impõe diversas perdas ao sistema de proteção social brasileiro a fim de que sejam garantidos os interesses do capital. A política de previdência social é identificada como um dos alvos privilegiados das contrarreformas de cunho neoliberal. O redimensionamento do Estado, que privilegia os interesses econômicos em detrimento das políticas sociais, impõe ao trabalhador várias perdas, ao mesmo tempo em que garante ao capital as condições necessárias à sua acumulação. Nesse contexto, observa-se uma considerável ampliação do sistema de previdência complementar privada, observado nesta pesquisa por meio dos Fundos de Pensão, que são entidades fechadas de previdência complementar, que vêm acumulando o equivalente ao PIB do país, e a cuja participação no mercado financeiro tem sido atribuída importância comparável à dos bancos.

A elite por trás da tropa: as percepções
sobre a mídia nas políticas de
ressocialização / *The elite behind the troop:
perceptions about the media in the resocialization
policies*

FABIANA JARDIM SENA

Curso: Mestrado em Política Social/UnB

Data da defesa: 08 de dezembro de 2011

Orientadora: Prof. Dr. Perci Coelho de Souza

Palavras-chave: Política Social, Ideologia, Ressocialização, Presos e Mídia.

Keywords: Social Policy, Ideology, Resocialization, Prisoners and Media.

Essa dissertação tem como objetivo analisar as percepções dos presos e dos operadores do direito sobre a mídia nas políticas de ressocialização, à luz de um quadro referencial teórico em política social. Para tanto, compreende-se que a sociedade está pautada em profundas desigualdades sociais, resultantes da luta constante entre capital e trabalho. Como resultante existe um processo de reprodução da ideologia dominante burguesa que permeia todas as relações sociais. Essas conseqüências são tangíveis quando vislumbra-se o processo crescente de criminalização e penalização dos pobres, que ocasiona um sistema penal e carcerário de descaso para essa camada social de excluídos. Após os anos de prisão temos ações de ressocialização superficiais, fragmentadas e embasadas na falida inserção no mercado de trabalho sem qualquer tipo de proteção. Distantes dos ideais da política social, onde busca-se a compreensão da totalidade e do sujeito como cidadão possuir de direitos e deveres e principalmente, na redução das desigualdades sociais. Em meio a este cenário conturbado, os meios de comunicação, que possuem papel determinante na formulação das opiniões públicas e por diversas vezes tem corroborado para a manutenção do *status quo* sobre os presos, auxiliam no aumento do estigma e do preconceito contra esses indivíduos, inclusive com produções cinematográficas de repercussão nacional, como é o caso do filme Tropa de Elite 2. A lógica do mercado e a busca constante por lucros, também influencia na maneira de produzir entretenimento e a ideologia das classes dominantes estimula produções desse tipo, que vendem os estereótipos sem questionar a essência dos fatos.